**GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

**SECRETARIA DE TURISMO – SETUR**

**UNIDADE DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA – UCP/PE**

**CONTRATO DE EMPRÉSTIMO Nº 2409/OC-BR**

**TERMO DE REFERÊNCIA**

**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA CONSULTORA ESPECIALIZADA PARA REALIZAÇÃO DE PLANO DE GESTÃO E ESTUDO DE VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA COM OBJETO DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ARTE POPULAR DE PERNAMBUCO**

**PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO**

**PRODETUR NACIONAL PERNAMBUCO**

**Componente Produto Turístico**

1. **APRESENTAÇÃO**

Este documento se constitui no Termo de Referência que contém as instruções necessárias para a **contratação de empresa consultora especializada para a** **Realização de Plano de Gestão e Estudo de Viabilidade Socioeconômica do Mercado Eufrásio Barbosa com Objetivo da Implantação do Centro de Arte Popular de Pernambuco, no contexto do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR NACIONAL PERNAMBUCO**.

1. **CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O PROGRAMA PRODETUR NACIONAL**

Em sua Política Nacional de Turismo, o Governo Federal, através do Ministério do Turismo – MTUR, busca desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. O MTUR inova na condução de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico, como pode ser observado no Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR NACIONAL.

O PRODETUR Nacional é um programa de investimento liderado pelo Ministério do Turismo que inclui ações nos âmbitos regional, estadual e municipal, tendo por objetivo contribuir para o fortalecimento da Política Nacional de Turismo, bem como consolidar a gestão turística cooperativa e descentralizada, avançando rumo a um modelo de desenvolvimento turístico a partir do qual os investimentos dos governos estaduais e municipais respondam tanto às especificidades próprias como a uma visão integral do turismo no Brasil.

O Estado de Pernambuco iniciou os investimentos no setor de turismo no ano de 1994, a partir do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR NE, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, e cujo principal objetivo era “reforçar a capacidade da região Nordeste em manter e expandir sua crescente indústria turística contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico regional através de investimentos em infraestrutura básica e serviços públicos em áreas de expansão turística”.

Para tanto, foi criado o Polo Costa dos Arrecifes que integrava apenas alguns Municípios do litoral pernambucano.

Em 2002 o Estado de Pernambuco inicia o processo de continuidade do PRODETUR I, através do PRODETUR NE II. Nesta nova operação o Polo Costa dos Arrecifes é expandido de forma a contemplar todos os municípios dos 187 km de litoral.

A partir da criação da Secretaria Estadual de Turismo em 2006, o setor ganha função estratégica dentro da estrutura econômica estadual e também inicia o Planejamento Estratégico, em 2007, para a formulação da política estadual de turismo, consolidada em 2009.

Com o PRODETUR NE II já em sua fase final, o Estado de Pernambuco firmou com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, em 02 de dezembro de 2010, o Contrato de Empréstimo Nº 2409/OC-BR com vistas a apoiar a execução do PRODETUR NACIONAL PE, objetivando consolidar os investimentos já realizados no Polo Costa dos Arrecifes e interiorizando os investimentos no turismo estadual em mais dois Polos, Agreste e Vale do São Francisco.

O PRODETUR NACIONAL PERNAMBUCO tem como executor o Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Unidade Coordenadora do Programa – UCP, instituída no âmbito da Secretaria de Turismo com apoio do Ministério do Turismo – MTUR, por meio da sua Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo.

A estratégia de desenvolvimento do turismo para o Estado de Pernambuco pretende oferecer uma proposta de linha de desenvolvimento continuado da atividade turística, em prosseguimento às ações do PRODETUR Nordeste I e II. Neste sentido, o planejamento estratégico do turismo em Pernambuco teve como princípio orientador a integração – consonante com as diretrizes do atual Governo do Estado de interiorização do turismo – contemplando, ainda, a necessidade de incremento do número de destinos turísticos efetivamente comercializados em todo o Estado.

Mais especificamente o objetivo do Programa é aumentar as receitas geradas pelo turismo mediante a revalorização do modelo sol-e-praia e a diversificação (temática e geográfica) da oferta turística de Pernambuco, apoiando o desenvolvimento integrado do turismo sustentável no Estado através da melhoria da qualidade do produto turístico pernambucano e da estruturação dos Polos Costa dos Arrecifes, Agreste e Vale do São Francisco, tendo por meta contribuir com o desenvolvimento social equilibrado e a melhoria das condições de vida do povo pernambucano, interiorizando as atividades turísticas e proporcionando às comunidades locais o incremento na renda, respeitando os preceitos do desenvolvimento sustentável.

Para alcançar o objetivo acima indicado, o Programa está estruturado em 5 (cinco) Componentes.

**Componente 1. Produto Turístico**

Este componente financiará: (i) recuperação, valorização e interpretação de atrativos de valor histórico e cultural; (ii) valorização dos recursos naturais de especial importância para o ecoturismo; (iii) programas de qualidade de serviços e capacitação profissional; e (iv) sinalização e interpretação turística.

**Componente 2. Promoção e Comercialização**

Este componente financiará a elaboração e implementação de um plano integral de marketing focado nos Polos turísticos selecionados para o Programa e fundamentado nos resultados de estudos de mercado.

**Componente 3. Fortalecimento Institucional**

Este componente financiará: (i) a melhoria do sistema de informação turística estadual como base para uma correta tomada de decisões públicas e privadas; e (ii) o fortalecimento da capacidade de gestão turística do Estado, bem como da governança local dos destinos (esfera municipal).

**Componente 4. Infraestrutura e Serviços Básicos**

Este componente financiará estudos de viabilidade e projetos de engenharia, bem como a implantação de obras civis de infraestrutura (sistemas de saneamento, resíduos sólidos e transportes).

**Componente 5. Gestão Ambiental e Social**

Este componente financiará: (i) planos e sistemas de ordenamento e de gestão territorial para unidades de conservação de uso turístico; (ii) recuperação de espaços turísticos degradados; (iii) ações de fortalecimento da gestão ambiental local em destinos priorizados; (iv) avaliações estratégicas e estudos de impacto ambiental; (v) auditorias socioambientais da execução dos investimentos e monitoramento ambiental nos principais atrativos turísticos; e (vi) estudos de capacidade de carga dos atrativos mais importantes e de maior vulnerabilidade.

Assim, a estratégia a ser adotada para o PRODETUR NACIONAL PE foi a de consolidar destinos turísticos já amadurecidos no Estado de Pernambuco, mas que precisam ser aprimorados. Atualmente, tais destinos são os principais do Estado, que, entretanto, apresentam alguns problemas estruturais tanto com relação à infraestrutura básica quanto à infraestrutura de apoio, dentre outros.

Estes destinos serão priorizados nas ações de curto prazo, já que possuem altos níveis de visitação e são responsáveis pela manutenção de Pernambuco no mercado turístico e, também em função disso, podem rumar à saturação e decadência. Nestas condições encontram-se: Ipojuca (especialmente a localidade de Porto de Galinhas), Fernando de Noronha e os principais Municípios da Região Metropolitana de Recife (Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes).

Outros Municípios com grande potencial já recebem um fluxo de turistas considerável, especialmente ao longo da temporada de verão. São destinos majoritariamente de sol e praia, mas que também agregam elementos de apelo natural e/ou cultural, porém, ainda sem a devida estruturação. Estão entre eles os Municípios do Litoral Norte de Pernambuco (Goiana, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma, Paulista); e do Litoral Sul (Cabo de Santo Agostinho, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, São José da Coroa Grande, Barreiros).



Figura 1. Situação geográfica dos 3 polos de Pernambuco

Outros Municípios pertencentes ao Polo Agreste (Caruaru, Gravatá, Bezerros, Bonito) e ao Polo do Vale do São Francisco (Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista) já possuem algum fluxo turístico e apresentam potencial turístico, mas que não possuem um desenvolvimento organizado. São destinos que atraem um fluxo majoritariamente local e/ou regional, mas que tem potencial para se consolidar junto a este público e, eventualmente, até mesmo atingir público nacional/internacional.

A área de abrangência dos investimentos do PRODETUR NACIONAL PE é formada por três Polos compostos por destinos turísticos[[1]](#footnote-2), formados pelos seguintes agrupamentos de Municípios:

* Polo Costa dos Arrecifes
* **Destino Turístico Região Metropolitana do Recife** – Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes.
* **Destino Turístico Litoral Norte** – Goiana, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma e Paulista.
* **Destino Turístico Litoral Sul** – Cabo de Santo Agostinho, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros, Ipojuca e São José da Coroa Grande.
* **Destino Turístico Fernando de Noronha** – Arquipélago de Fernando de Noronha.
* Polo Agreste
* **Destino Turístico Polo Agreste** – Caruaru, Gravatá, Bezerros e Bonito.
* Polo Vale do São Francisco
* **Destino Turístico Vale do São Francisco** – Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista.

Visando o cumprimento do objetivo global do Programa através de ações específicas, o presente Termo de Referência tem por objetivo apresentar as especificações e as condições de seleção e contratação de empresa consultora para a prestação de serviços de elaboração do produto denominado: PLANO DE GESTÃO E ESTUDO DE VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA – OLINDA, COM OBJETIVO DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ARTE POPULAR DE PERNAMBUCO, EXECUTADOS DENTRO DO CONTEXTO PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO – PRODETUR NACIONAL PERNAMBUCO.

A referida ação visa à reinserção do Mercado Eufrásio Barbosa no cotidiano da cidade histórica e sua integração à população local nos roteiros turísticos e palco para manifestações culturais, ao mesmo tempo em que busca viabilizar a sua proteção e conservação enquanto patrimônio cultural, histórico, arquitetônico, arqueológico, que conta com reconhecimento em nível internacional.

Trata-se de um empreendimento onde se processará uma desejada continuidade entre a experiência do passado e do futuro. Dessa maneira, a revitalização do mercado será estruturada como um conjunto de usos e atividades, previstos no projeto básico de arquitetura, que incorporam simultaneamente sua tradição de anos vinculados ao passado e ao uso contemporâneo, acrescido das modernas funções de centro de arte desenvolvido com as novas tecnologias das quais se dispõe hoje.

1. **BREVE HISTÓRICO DO MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA E JUSTICATIVA**

O Mercado Eufrásio Barbosa, construção datada entre o século XVII e XVIII, abrigou a primeira Casa da Alfândega Real de Pernambuco, onde eram vendidos os produtos vindos da Europa. Naquela época, os finos tecidos europeus eram pendurados em varas de madeira com pedaços de ouro nas pontas, daí a origem do nome: Varadouro.

No período de 1894 a 1960 sediou a Fábrica de Doces Amorim Costa Ltda.. Em 1979 o imóvel foi desapropriado e reformado pela Prefeitura de Olinda e ganhou a configuração atual, ou seja, o Mercado Eufrásio Barbosa e o Teatro Fernando Santa Cruz.

A característica arquitetônica do prédio apresenta-se com uma planta retangular, em plano único, em alvenaria de tijolos. As fachadas são todas rebocadas, sendo a principal com aberturas em arcos plenos e platibanda retangular. Apesar de o prédio original ter sofrido acréscimo, o desenho do Mercado não foi descaracterizado.

A Secretaria de Turismo de Pernambuco atuará neste projeto como uma das responsáveis pela requalificação do patrimônio histórico e cultural do Estado. Dentre as ações em andamento está a restauração do Mercado, assegurando sua integridade arquitetônica para adequá-lo a usos que reafirmem sua vocação como equipamento cultural, transformando-o em Centro de Arte Popular de Pernambuco.

Entretanto, visando à sustentabilidade do edifício histórico, faz-se necessário, além de obras de intervenção na sua estrutura física, elaborar estudos detalhados da situação atual para desenvolver projetos que garantam sua manutenção e valorizem as tradições culturais, potencializando, assim, o desenvolvimento da atividade turística no local.

Assim, apresenta-se fundamental, a elaboração de PLANO DE GESTÃO e ESTUDO DE VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA, visando estabelecer seu uso sustentável e monitoramento de sua salvaguarda, com objetivo da IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ARTE POPULAR DE PERNAMBUCO.

1. **CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS**
   1. **Objetivos do Estudo**

O termo de Referência ora apresentado tem como finalidade contratar consultoria para elaboração do **Plano de Gestão do Mercado Eufrásio Barbosa** visando estabelecer seu uso sustentável,englobando a previsão de monitoramento de salvaguarda do patrimônio construído, eseu **Estudo de Viabilidade Socioeconômica**, prevendo sua vocação para Centro de Arte Popular.

São objetivos específicos, a saber:

* elaborar estudos detalhados da situação atual da edificação e de sua atual gestão, incluindo riscos e potencialidades que o Mercado está sujeito, para, então, desenvolver Planos que garantam a manutenção e valorização da construção histórica, contemplem as tradições culturais locais e potencializem o desenvolvimento da atividade turística do entorno;
* elaborar Plano de Gestão, incluindo toda área do Mercado, assegurando sustentabilidade econômica e social através de uso previamente proposto, sendo previstas ações de monitoramento periódico da salvaguarda do edifício.
  1. **Definição dos Produtos**

Os serviços a serem prestados englobam os seguintes produtos: (1) Plano Operacional, (2) Diagnóstico, (3) Plano de gestão e (4) Estudo de viabilidade socioeconômica. A seguir são apresentados em detalhe cada um dos produtos, contendo: escopo, atividades mínimas, apontamentos metodológicos e resultados esperados.

Cabe destacar que os itens “atividades mínimas” e “apontamentos metodológicos” registrados em cada um dos produtos deste TR representam aspectos mínimos a serem seguidos pela empresa contratada, cabendo, quando necessário, sugestões e alterações que deverão ser devidamente justificadas no Plano Operacional.

Todas as etapas devem levar em consideração as diretrizes estabelecidas pelo PRODETUR NACIONAL em seu REGULAMENTO OPERACIONAL, em especial, o ANEXO F do COMPONENTE 1: PRODUTO TURÍSTICO – CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

* + 1. **Plano Operacional**

**Escopo**

Documento que apresenta o relato detalhado do esquema lógico e tecnológico a ser adotado durante os trabalhos.

**Atividades Mínimas**

As atividades mínimas para a elaboração do plano operacional são:

* Realização de reuniões de início do projeto com a equipe da UCP para justes do plano operacional.
* Produção do documento (Plano Operacional) contendo:
  + apresentação da contextualização geral do projeto;
  + definição de etapas e atividades a serem realizadas;
  + definição geral de metodologias, técnicas e instrumentos a serem utilizados nos trabalhos, de acordo com as etapas e/ou atividades;
  + apresentação de aspectos críticos do projeto;
  + definição de sistema de comunicação a ser estabelecido;
  + forma de articulação com a elaboração do projeto executivo em andamento;
  + definição de organograma por etapas/atividades;
  + definição de sistema de engajamento da equipe da UCP nas atividades;
  + definição de cronograma de execução.

**Apontamentos Metodológicos**

De modo a obter um melhor instrumento de planejamento operacional dos trabalhos, sugere-se que este produto seja construído em colaboração com a UCP. O Plano Operacional deverá conter apontamentos gerais sobre a metodologia dos trabalhos, considerando que, uma vez realizado o levantamento de dados secundários haverá, naturalmente, um ajuste nos instrumentos e técnicas de coleta, sistematização e análise de dados primários. Assim, embora se espere que no Plano Operacional esteja apresentada a metodologia de coleta de dados primários, parte-se do pressuposto que essa irá ser aprimorada conforme as próximas etapas do trabalho.

**Resultados Esperados**

O Plano Operacional deverá ser o instrumento de execução e controle do projeto capaz de nortear a equipe técnica diretamente envolvida com o projeto nas atividades a serem desenvolvidas em um organograma e cronograma estabelecido.

* + 1. **Diagnóstico**

**Escopo**

Documento que apresenta o relato detalhado da situação atual do Mercado Eufrásio Barbosa, englobando seus aspectos físicos, sociais, econômicos e financeiros; e analisando os danos presentes, os riscos iminentes, as potencialidades do espaço e as ameaças ao não sucesso da ação proposta, além do contexto do entorno do equipamento e das pessoas que com ele se relacionam. Deverá ser avaliado também o impacto socioambiental do empreendimento que complemente o embasamento para a execução do Estudo de viabilidade socioeconômica e plano de gestão.

**Atividades Mínimas**

* Apresentação da contextualização geral do objeto e do seu entorno:
  + análise dos riscos iminentes aos quais o Mercado está sujeito;
  + pontos negativos e positivos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento das atividades do Mercado enquanto Centro de Arte Popular, pelas perspectivas social, cultural, econômica e financeira;
  + análise da infraestrutura turística do entorno e identificação de suas deficiências;
  + tipos e oportunidades de empreendimentos necessários no entorno.
* Estabelecer perspectivas futuras:
  + destinação do comércio hoje existente no mercado e sua possibilidade de aproveitamento na nova gestão;
  + identificação das instituições governamentais e não governamentais que atuam na área – missão, objetivos e forma de atuação – listando possibilidades de parcerias quando os objetivos coincidirem com os do Mercado Eufrásio Barbosa considerando o novo uso: Centro de Arte Popular;
  + que tipo de visitantes (público preferencial) se deseja ou se pode atrair de acordo com as características do equipamento;
  + estimativa de número de ocupações profissionais ou empregos que poderão ser empreendidos com as novas atividades.
* Avaliação do impacto socioambiental do empreendimento:
  + analisar as interferências no entorno (distúrbios ao tráfego, circulação de pedestres, ruídos, poeiras etc.) e apresentar soluções para mitigação a serem incorporadas no empreendimento;
  + apresentar relatório de interferência ambiental, caso haja modificações consideráveis no sistema de saneamento do local. O órgão ambiental competente deverá ser consultado para definição da necessidade e dos procedimentos de licenciamento ambiental;
  + a apresentação dos impactos negativos e o desenvolvimento de soluções mitigadoras deverão ser feito junto aos representantes dos moradores da área de influência do projeto e demais entidades interessadas, dando-se a devida divulgação e registro aos eventos. Os procedimentos para consulta pública deverão ser definidos de acordo com o nível de impacto social e ambiental do empreendimento e dos critérios do órgão competente, devendo envolver, no mínimo, uma reunião local.
* Estabelecer diretrizes para o Plano de Gestão e o Estudo de Viabilidade Econômica.

**Apontamentos Metodológicos**

A etapa deve ser realizada junto a órgãos e instituições que se relacionem com Mercado Eufrásio Barbosa, buscando dados já existentes, além de análise *in loco* e no seu entorno. Após a coleta e sistematização, deve ser apresentado um relatório que sirva como base para etapas posteriores.

**Resultados Esperados**

O Diagnóstico deverá conter informações sobre o Mercado Eufrásio Barbosa, incluindo o relatório de avaliação de impactos socioambiental, para que venha a ser o instrumento de execução e controle do Plano de Gestão e de Viabilidade Socioeconômica. Os dados devem ser claros e suficientes para nortearem as diretrizes que embasarão as etapas seguintes.

* + 1. **Plano de Gestão**

**Escopo**

O Plano de Gestão consiste na definição e desenvolvimento do MODELO DE GESTÃO que viabilize a implantação do Uso Proposto (Centro de Arte Popular de Pernambuco), demarcando a utilização dos espaços disponíveis na edificação e considerando a relação do patrimônio com a visitação pública, a salvaguarda do patrimônio e a dinâmica do entorno. Além disso, deve prever a forma de administração do equipamento, destacando as obrigações e direitos de cada uma das entidades participantes.

**Atividades Mínimas**

* Justificativa do Modelo de Gestão escolhido, explicitando os prós e contras da escolha.
  + análise de alternativas que demonstre que o modelo de gestão proposto para o Centro de Arte Popular de Pernambuco corresponde a mais viável, dentre as propostas que satisfaçam os objetivos do projeto.

O Plano de Gestão deve focar em atender os seguintes objetivos:

* Diversificação e interação econômica:
  + diversificar economicamente o complexo do Mercado Eufrásio Barbosa, colaborando para movimentação da economia regional através de recursos oriundos da visitação, locação dos espaços, bem como sua sinergia com os demais atrativos da região e do próprio Estado;
  + buscar desenvolver mecanismos de estímulo à produção local, já existente ou com potencial para atender as necessidades do visitante (alimentos, artesanatos e outros serviços);
  + inserir a população local e, se possível, os comerciantes já estabelecidos no mercado, nas atividades do Centro de Arte Popular de Pernambuco.
* Articulação público-privada e sociedade civil:
  + estabelecer mecanismos adequados de comunicação visando abrir caminhos na comunidade na busca de aliados para o desenvolvimento integrado do projeto do Centro de Cultura Popular de Pernambuco;
  + buscar a participação ativa da comunidade;
  + estimular o setor privado a participar com seu próprio capital em seus empreendimentos e/ou como contrapartida social;
  + refletir coletivamente sobre os interesses comuns, os objetivos e os rumos da parceria e visões de perspectivas futuras;
  + definir o papel do Estado, do Município e/ou de outros órgãos gestores e o papel do setor privado no processo de administração do equipamento público e de salvaguarda do edifício histórico do Mercado;
* Sinergia com outros atrativos da região:
  + levar em consideração outros atrativos culturais característicos do Sítio Histórico de Olinda e do Estado de Pernambuco (costumes, festas populares etc.) estimulando uma gestão que permita ações articuladas e convergentes dentro da comunidade;
  + considerar a posição estratégica do Mercado como porta de entrada do Sítio Histórico de Olinda, um dos pontos turísticos mais procurados do Estado, fazendo do equipamento um item fundamental no trajeto usual dos turistas e visitantes.
* Definição da forma de manutenção da construção histórica do mercado:
  + estabelecer a entidade responsável pela manutenção da edificação em função de sua experiência em manutenção de patrimônio histórico e dos recursos que esta dispõe para desempenhar a atividade;
  + definição dos mecanismos para realização da manutenção, ou seja, o plano de manutenção do empreendimento.

**Apontamentos Metodológicos**

O Plano de Gestão deve ser elaborado com base nos estudos prévios realizados na etapa anterior com base nas diversas variáveis que compõe o cenário social, histórico, político, legal, econômico, financeiro e cultural, dentro de uma perspectiva integrada. Esta proposta deve ser construída considerando a importância paisagística, histórica e arquitetônica do Mercado Eufrásio Barbosa e sua localização privilegiada na principal entrada do Sítio histórico de Olinda. Deve ser elaborada de forma participativa em consonância com a proposta de uso previamente aprovada e seguir as definições do Projeto Básico de Arquitetura existente e considerando a participação de entidades governamentais e, se possível, privadas.

Assim, deve considerar aspectos como o estímulo do fluxo de turistas no Mercado e no Sítio Histórico de Olinda; a integração da comunidade local, visando gerar emprego e renda; e a sustentabilidade sociocultural, econômica e financeira, de modo a assegurar a manutenção e preservação da construção.

Além disso, o estudo deve considerar a legislação incidente naquela área.

**Resultados Esperados**

Obtenção do Plano de Gestão do Mercado Eufrásio Barbosa – Centro de Arte Popular de Pernambuco, com seu MODELO DE GESTAO desenvolvido de forma a criar uma perspectiva de sustentabilidade e dinâmica do equipamento. Prever a forma de administração e gerenciamento, considerando os atores e entidades participantes.

* + 1. **Estudo de Viabilidade Socioeconômica**

**Escopo**

O Estudo de viabilidade socioeconômica consiste na definição dos esforços na mensuração de benefícios sociais, econômicos e financeiros proporcionados pela implantação do Centro de Arte Popular de Pernambuco, no Mercado Eufrásio Barbosa, e na comparação destes benefícios aos investimentos e custos de operação e manutenção previstos.

**Atividades Mínimas**

O Estudo de viabilidade socioeconômica deverá levar em consideração os seguintes itens:

* Uma estimativa de receita esperada deverá ser elaborada. A receita deverá ser demonstrada através de:
  + estudos de demanda de visitantes (estimativa na alta e baixa estação) e seus gastos no local (compras, bilhetes, alimentação etc.);
  + estimativa de valores de outras fontes de renda, como locação dos espaços e eventos esporádicos.
* Deverão ser estimados e apresentados os custos:
  + de operação e manutenção anual da edificação;
  + de implementação do novo uso ao Mercado.
* Ao final, devem ser comparadas receitas com os custos de operação e manutenção estimados, verificando-se a sustentabilidade econômica e financeira do empreendimento e a possível necessidade de apoio financeiro;
* Deverá ser analisada também a estimativa de recuperação dos custos no âmbito cultural e social, considerando o aumento da demanda de visitantes ao local e entornos e a valorização do edifício histórico, tornando-se atrativo para eventos e manifestações culturais diversos.
* Deve-se considerar a colaboração das entidades envolvidas na Gestão do Mercado Eufrásio Barbosa enquanto Centro de Arte Popular de Pernambuco, inclusive no auxílio dos custos de manutenção do espaço.

**Apontamentos Metodológicos**

O Estudo de viabilidade socioeconômica deverá ser pautado em índices reais de mercado agregado com os estudos realizados anteriormente, além de demais dados econômicos e financeiros que se tornem necessários, com fontes devidamente registradas. Além disso, ambos os estudos devem considerar a legislação incidente naquela área.

**Resultados Esperados**

Obtenção do Estudo de Viabilidade Socioeconômica adequado ao novo uso, tornando sua implementação uma realidade exequível.

* 1. **Informações e Dados disponíveis**

A seguir, apresenta-se uma lista de informações e dados disponíveis para a consulta pela empresa contratada:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| N.º | NOME DOCUMENTO | DATA DE PRODUÇÃO | FONTE |
| 1 | Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco: Pernambuco para o mundo | 2008 | Governo Estadual de Pernambuco, SETUR, EMPETUR |
| 2 | Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Polo Costa dos Arrecifes | 2009 | SETUR |
| 3 | Estudos de demanda turística do Estado do Pernambuco | **\*** | EMPETUR/SETUR |
| 4 | Projeto Básico: Centro de Arte Popular de Pernambuco – Mercado Eufrásio Barbosa | 2009 | SETUR |
| 5 | Regulamento Operacional - Componente 1: Produto Turístico – Anexo F: Critérios de Elegibilidade e Avaliação de Projetos de Recuperação de Patrimônio Histórico. | 2009 | PRODETUR NACIONAL |

\*série histórica, compreendendo o período de 2000 a 2011

1. **PRODUTOS A SEREM APRESENTADOS**

A empresa contratada deverá apresentar como produto final o “PLANO DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA”, sob a forma de relatório sucinto e tecnicamente embasado. Sempre que necessário para a compreensão estudo, este deverá ser acompanhado por mapas, croquis, organogramas, tabelas, gráficos ou desenhos apropriados e um resumo executivo.

Os originais dos mapas elaborados, imagens de satélite, fotografias, dentre outros, que venham a ser produzidos com recursos do PRODETUR Nacional deverão ser entregues junto com a respectiva versão final, constituindo-se como de propriedade da contratante. Os dados coletados e a serem usados por ocasião da elaboração do “PLANO DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA COM OBJETIVO DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ARTE POPULAR DE PERNAMBUCO” serão processados de maneira a compor um sistema de dados que será entregue à contratante, que passará a ter pleno domínio de uso sobre o mesmo.

O “PLANO DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA COM OBJETIVO DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ARTE POPULAR DE PERNAMBUCO” demandará a entrega dos seguintes produtos.

**Produto 1:** Plano Operacional

**Produto 2:** Diagnóstico

**Produto 3:** Plano de Gestão

**Produto 4:** Estudo de Viabilidade Socioeconômica

Todas as versões dos produtos deverão ser entregues em duas vias, impressas em qualidade Laserprint ou similar, em papel formato A4, de acordo com as Normas Brasileiras (NB), com exceção dos mapas, desenhos e gráficos, em que poderão ser utilizados outros formatos das NB para sua perfeita compreensão.

A formatação dos documentos, nas versões preliminares e final, deverá observar as seguintes características:

* Programa: Word ou similar
* Fonte: Arial
* Título principal: Arial 11, caixa alta, negrito.
* Subtítulo: Arial 11, caixa alta e baixa, negrito.
* Texto: Arial 11, justificado.
* Páginas numeradas e impressas frente e verso
* Espaçamento simples entre linhas e um espaço entre parágrafos
* Numeração dos itens: algarismos arábicos, negrito, separados por ponto (ex.: 1.,1.1., 13.2 etc.)
* Tamanho A4 do papel
* Margens da página: superior e inferior com 2 cm, esquerda com 3 cm, direita com 2 cm e cabeçalho e rodapé com 1,6 cm e sem recuo para indicar parágrafo, começando no início da margem esquerda.

Todo material cartográfico que vier a ser utilizado e/ou elaborado deverá ser entregue também em duas vias impressas, na escala e formatos das NB mais apropriados para apresentar as informações, discutidos e aprovados junto à equipe de trabalho, os quais passarão a ser propriedade da contratante.

O resultado bruto das pesquisas primárias deverá ser entregue em formato de planilha ou arquivo de banco de dados para os softwares Excel ou Access for Windows da Microsoft.

Cada versão final deverá ser fornecida também em CD-ROM, formatado e gravado, contendo todos os arquivos gerados ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

Os trabalhos da empresa contratada serão acompanhados e supervisionados pela Unidade Coordenadora do Programa (UCP) por meio da realização de reuniões quinzenais com a coordenação da contratada.

A empresa contratada fica obrigada a fornecer todos os elementos de seu conhecimento e competência que sejam necessários ao processo de acompanhamento e monitoria da UCP. A Contratante, quando necessário e a seu critério, poderá convocar reuniões de acompanhamento dos trabalhos.

Todas as versões do documento deverão ser objeto de análise pela UCP, sendo que o pagamento das parcelas estará vinculado à aceitação e aprovação dos documentos pela equipe designada. O pagamento da parcela final ocorre somente após o recebimento da “não objeção” do BID ao estudo elaborado.

1. **CUSTOS E FORMA DE PAGAMENTO**

Os serviços foram orçados a um valor máximo de R$ 149.823,00 (cento e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte e três reais).

Os serviços serão realizados na modalidade tomada de preço, tipo técnica e preço. O pagamento pelos serviços para a empresa contratada será efetuado da seguinte forma:

* 10% após aprovação do Plano Operacional pela UCP (Produto 1);
* 20% após a entrega e apresentação do Diagnóstico (Produto 2);
* 35% após a entrega e apresentação do Plano de Gestão (Produto 3);
* 35% após a entrega e apresentação do Estudo de Viabilidade Socioeconômica (Produto 4).

Todas as despesas com passagens aéreas, hospedagem, deslocamentos, alimentação e comunicações da equipe da contratada deverão ser incluídas nesse orçamento.

Todos os equipamentos e serviços de terceiros necessários à preparação do trabalho aqui descrito, tais como serviços de digitação, elaboração de mapas temáticos, sobrevoo, serviços de moderação e outros recursos similares considerados necessários correrão por conta da contratada.

1. **PRAZO**

O prazo máximo de execução dos serviços será de 60 dias corridos, contados a partir da assinatura do contrato e da emissão da Ordem de Início dos Serviços, devendo ser obedecidos os seguintes prazos parciais, conforme cronograma de execução:

**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ETAPA** | **DIAS CORRIDOS** | | | |
| **15** | **30** | **45** | **60** |
| Plano Operacional (Produto 1) |  |  |  |  |
| Diagnóstico (Produto 2) |  |  |  |  |
| Plano de Gestão (Produto 3) |  |  |  |  |
| Estudo de Viabilidade Socioeconômica (Produto 4) |  |  |  |  |

1. **QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE**

Para a condução dos trabalhos contratados, deverá ser organizada uma equipe multidisciplinar, minimamente, com as seguintes qualificações:

**Equipe Técnica Chave**

Trata-se da equipe de coordenação e equipe técnica especializada para a condução dos trabalhos

**Coordenador Geral**

Profissional com nível superior, preferencialmente com especialização em áreas correlatas ao objeto do estudo, com no mínimo 5 (cinco) anos de experiência comprovada em coordenação de projetos de gestão do patrimônio cultural.

**Consultor Especializado em Gestão do Patrimônio Cultural**

Profissional com nível superior, especialista em arquitetura, história, sociologia ou gestão do patrimônio cultural, com no mínimo 5 (cinco) anos de experiência em elaboração de planos de gestão de patrimônio cultural.

**Consultor Especializado em Estudos de Viabilidade Socioeconômica**

Profissional com nível superior, especialista em economia, administração ou engenharia, com no mínimo 5 (cinco) anos de experiência em realização de estudos de viabilidade socioeconômica e financeira de projetos para financiamento com recursos do BID.

**Consultor Especializado em Turismo**

Profissional de nível superior, especialista em turismo, com experiência de pelo menos 5 (cinco) anos em realização de plano de gestão do turismo, de preferência no segmento cultural.

**Consultor Especializado em Sociologia**

Profissional de nível superior, especialista em sociologia ou antropologia, com experiência de pelo menos 5 (cinco) anos em realização de estudos e estratégias de interação de espaços públicos com a população do entorno.

**Equipe Técnica Complementar**

Trata-se da equipe que fornecerá apoio administrativo, logístico e técnico de campo para a execução das atividades previstas no presente termo de referência.

**Assistente Técnico**

Profissionais com no mínimo ensino médio, com experiência em coleta de dados em campo, sistematização de informações, pesquisa e análise documental.

**Apoio Operacional**

Profissional com no mínimo ensino médio e experiência em apoio administrativo e operacional de projetos, com domínio de softwares de edição de textos e planilhas.

**ANEXO - CRITÉRIOS DE JULGAMENTO**

|  |  |
| --- | --- |
| **PROPOSTA TÉCNICA - CONTEÚDO** | **PONTUAÇÃO MÁXIMA** |
| **A. Conhecimento do Problema** | **20** |
| **A.1** Referente a conhecimento dos temas a serem trabalhados em espaços considerados como “Patrimônio Histórico/Cultural” ou similares (espaços de cultura, lazer, entretenimento). | 10 |
| **A.2** Referente a aspectos relevantes, como elementos potenciais a considerar para a revitalização do Mercado Eufrásio Barbosa, principalmente aqueles relacionados ao uso e a gestão deste espaço com vistas à viabilização da recuperação e operação do espaço. | 10 |
| **B. Plano de Trabalho e Metodologia** | **20** |
| **B.1** Detalhamento da metodologia a ser utilizada para a realização dos trabalhos, acompanhada de quadro de planejamento das etapas e atividades contendo: identificação, objetivos, tarefas correspondentes a cada atividade, os responsáveis e envolvidos na execução das referidas tarefas, e cronogramas de execução. | 15 |
| **B.2** Apresentação do Plano de Logística para realização do trabalho, contendo a descrição da alocação dos recursos (humanos, físicos e equipamentos) que serão necessários em cada etapa do trabalho, em um cronograma de tempo. | 05 |
| **C. Capacitação e Experiência da Equipe Técnica** | **50** |
| **C.1 Função de Coordenador**   * 1. Capacitação (máximo de 10 (dez) pontos)      1. Certidão de Coordenação de:   + 01 (um) projeto similar = 05 (cinco) pontos   + Mais de 01 (um) projeto similar = 10 (dez) pontos   1. Experiência (máximo de 08 (oito) pontos)      1. Até 05 (cinco) anos de experiência em elaboração e coordenação de projetos e trabalhos compatíveis com o objeto licitado = 05 (cinco) pontos      2. Mais de 05 (cinco) anos de experiência em elaboração e coordenação de projetos e trabalhos compatíveis com o objeto licitado = 08 (oito) pontos | 18 |
| **C.2 Demais profissionais especialistas da equipe técnica, relacionados no Termo de Referência (Consultor Especializado em Gestão do Patrimônio Cultural, Consultor Especializado em Estudos de Viabilidade Socioeconômica, Consultor Especializado em Turismo e Consultor Especializado em Sociologia)**   * 1. Capacitação (máximo de 04 (quatro) pontos por profissional totalizando um máximo de 16 (dezesseis) pontos)   1.1.1 Certidão de elaboração, por profissional, em projeto compatível com o objeto licitado.   * + Um projeto por profissional = 02 (dois) pontos   + Mais de um projeto profissional = 04 (quatro) pontos   1. Experiência (máximo de 04 (quatro) pontos por profissional totalizando um máximo de 16 (dezesseis) pontos)   1.2.1 Até 05 (cinco) anos de experiência em projetos compatíveis com o objeto licitado = 03 (três) pontos  1.2.2 Mais de 05 (cinco) anos de experiência em projetos compatíveis com o objeto licitado = 04 (quatro) pontos | 32 |
| **D. Capacidade e Experiência Técnica da Empresa** | **10** |
| 1. Capacitação e Experiência:   Declaração de elaboração de projetos similares, limitado ao total de 10 (dez) pontos, sendo 05 (cinco) pontos por certidão apresentada. | 10 |
| **TOTAL (A + B + C + D)** | **100** |

Os itens “Conhecimento do Problema” e “Plano de Trabalho e Metodologia” serão analisados levando-se em consideração os seguintes aspectos:

* + Coerência;
  + Clareza;
  + Objetividade;
  + Grau de abordagem;
  + Apresentação;
  + Inter-relacionamento entre atividades.

A avaliação dos itens “Conhecimento do Problema” e do “Plano de Trabalho e Metodologia” será procedida a partir de quesitos técnicos nos níveis de abordagem, a saber:

* + Não abordado/Erroneamente abordado - 0% da nota de cada quesito.
  + Insuficiente – ate 30% da nota de cada quesito.
  + Regular – até 50% da nota de cada quesito
  + Bom – ate 70% da nota de cada quesito
  + Muito Bom – ate 100% da nota de cada quesito.

A nota técnica (NT), **limitada a 100 (cem) pontos**, e será obtida através da seguinte expressão:

**NPT = CP + PT + EE + ET** onde:

**NPT =** Nota da Proposta Técnica;

**CP =** Nota atribuída ao conhecimento do problema (máximo 20 pontos);

**PT =** Nota atribuída ao plano de trabalho (máximo 20 pontos);

**EE =** Nota atribuída a experiência da empresa PROPONENTE (máximo 20 pontos);

**ET =** Nota atribuída a equipe técnica da empresa PROPONENTE (máximo 40 pontos.

Será atribuída nota 0 (zero) para os técnicos da equipe técnica anteriormente descrita, quando não for feita a apresentação dos currículos.

A classificação final das proponentes far-se-á de acordo com a média ponderada das valorizações das **PROPOSTAS TÉCNICAS E DE PREÇO**, de acordo com a seguinte fórmula:

A nota das propostas técnicas será obtida pela fórmula:

**NPP = 100 x X1**

**X2**

**sendo:**

**X1 = (VO + M1) / 2**

**Onde:**

**NPP =** Nota atribuída a proposta de preços de cada licitante;

**X2 =** Valor da proposta considerada;

**Vo =** Valor orçado pelo PRODETUR;

**M1 =** Média dos preços apresentados pelos licitantes.

Cálculo da Nota Final dos proponentes far-se-á de acordo com a média ponderada das valorizações das Propostas Técnicas e de Preço, da seguinte forma:

**NF = (7NPT + 3NPP)**

**10**

**Onde:**

**NF=** Nota Final;

**NPT=** Nota da Proposta Técnica;

**NPP=** Nota da Proposta de Preço.

A classificação dos proponentes far-se-á em ordem decrescente dos valores das Notas Finais, sendo declarada vencedora a licitante que atingir **A MAIOR NOTA FINAL.**

1. Definiu-se como destino turístico uma área geográfica dentro do Polo que dispõe de atrativos, serviços, infraestrutura urbana e de acessos (descritos no anexo I). Dessa maneira, os destinos estão associados aos produtos turísticos que são demandados pelos turistas. [↑](#footnote-ref-2)